



O Banquete Sombrio dos mil Mortos. 2025

Acrílico sobre tela. 60cm x 45cm.

Ernane Pereira

Fortaleza – Brasil

Esta obra artística, em óleo sobre tela intitulada “O Banquete Sombrio dos mil Mortos, datada de 2025” de minha autoria, se apresenta como um dos produtos técnicos para o Mestrado Profissional em Ensino em Saúde e Novas Tecnologias do Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS.

A pintura, de dimensões 60cm x 45cm, utiliza-se de um realismo expressivo sem o compromisso de idealizar a realidade, mas expor uma situação de vulnerabilidade e luto a que se submeteram milhares de retirantes da seca no Ceará em busca da sobrevivência na capital cearense. A narrativa visual busca representar uma cena forte carregada de simbolismo, que pode ser analisada sob diversas perspectivas artísticas e históricas.

A paisagem árida, os corpos em decomposição e a presença de animais carniceiros impõem uma nova dimensão ao serem associados ao cenário de uma epidemia devastadora. A pintura evoca a mortandade em massa, o abandono dos corpos e a sensação de caos e desespero que certamente marcaram o "Dia dos Mil Mortos" e o período da epidemia em Fortaleza.

Ao destacar a magreza extrema do animal, a presença de restos mortais e a interação tensa com o urubu criou-se uma atmosfera de desolação. Utilizou-se paleta de cores terrosas e tons sombrios com o objetivo de reforçar a sensação de aridez e morte. A luz incide de forma dramática sobre os protagonistas, destacando corpos emagrecidos evidenciando a intensidade do momento. O sol centrado na parte superior da tela ao fundo, parece distante, na busca de refletir luminosidade, à cena sombria.

Buscou-se uma composição centralizada pela interação entre o animal faminto e o abutre, criando uma tensão visual. Na constituição da obra, o simbolismo do animal magro pode representar a fome, a doença ou a fragilidade da vida. O abutre, tradicionalmente um símbolo de morte e decadência, se alimenta dos restos mortais da epidemia de varíola em 1878.

Figuras humanas ao chão, fragmentadas, sugerem perda de identidade e individualidade, tornando-se apenas mais um elemento na paisagem da seca, da escassez. Imagens das vítimas evocam a mortalidade e a vulnerabilidade da existência. Os restos mortais humanos sobre a terra árida buscam representar as inúmeras vítimas da varíola, transformadas em números na contagem macabra dos falecidos. A fragmentação dos corpos intensifica a sensação de violência e perda irreparável.

Ao simbolizar um sol forte e opressor, como um poder superior distante com o calor intenso da epidemia, representando o sofrimento, a febre e a intensidade da crise sanitária que assolou Fortaleza. A construção distante, no flanco esquerdo superior sugere ser um cemitério que adquire um significado ainda mais sombrio no contexto da epidemia como um destino final de poucos das inúmeras vítimas.

A presença de elementos como a vegetação dos cactos adiciona camada de significados, remetendo à fragilidade da vida que em um olhar rápido lembraria cruzeiros fincadas nas covas rasas e ao mesmo tempo sugerem em suas formas o sentimento de resistência e superação.

Numa perspectiva histórica, a imagem pode ser considerada como uma narrativa visual com referências temporais de outros eventos na trajetória da humanidade. A cena de desnutrição, a mortalidade e as condições de vida evocam a fragilidade da vida humana quando em contextos de escassez e luta pela sobrevivência diante de desafios ambientais e sociais e a precariedade de políticas públicas de saúde.

Como produto no contexto do Mestrado em Ensino em Saúde e Tecnologias Educacionais espera-se que esta obra possa ser utilizada como ferramenta pedagógica. A importância de sensibilizar e engajar os alunos em discussões sobre determinantes sociais da saúde, desigualdades e intervenções em saúde pública é imprescindível assim como resgatar a memória das epidemias, em especial da devastadora varíola e do "Dia dos Mil Mortos". Desta forma promover a compreensão do impacto de doenças infecciosas. A ideia é gerar, através do poder da imagem, empatia e reflexão crítica sobre as condições que levam a tais cenários.

Ao mesmo tempo a obra pode ser integrada a diversas tecnologias educacionais. Por exemplo, pode ser utilizada como ponto de partida para discussões online, análise iconográfica mediada por plataformas digitais, ou como linhas do tempo interativas, mapas históricos da epidemia em Fortaleza, ou mesmo a criação de narrativas multimídia

que combinem a pintura com trechos dos relatos de Rodolfo Teóphilo, proporcionando uma experiência de aprendizado mais rica e contextualizada. A obra poderá servir também como inspiração para a criação de narrativas visuais e audiovisuais pelos alunos, explorando os temas de saúde e vulnerabilidade coletiva diante das epidemias.

A análise da obra pode, também, ser abordada de forma interdisciplinar, conectando conhecimentos da área da saúde com a arte, a história, a sociologia e a antropologia, enriquecendo a compreensão dos alunos sobre a complexidade dos problemas de saúde. Além do que a imagem também suscita reflexões éticas sobre a responsabilidade social, a justiça e a necessidade de ações que promovam a saúde e o bem-estar de populações vulneráveis.

A obra se propõe ser representação impactante de uma cena de luta pela sobrevivência, oferece, assim, um rico material para análise artística e histórica. O "Dia dos Mil Mortos" descrito por Rodolfo Teóphilo, concede a pintura uma profundidade histórica e social ainda maior. Ela se torna um testemunho visual da tragédia, do sofrimento e da resiliência da população.

No âmbito do Mestrado Profissional sobre Ensino em Saúde e Tecnologias Educacionais da UNICHISTUS, ela pode servir como um poderoso instrumento pedagógico de inspiração para a introdução de uma disciplina sobre a História da Saúde Pública em Fortaleza. Por fim, ao abordar temas cruciais das epidemias pretende-se estimular a reflexão crítica, promover a interdisciplinaridade e engajar os futuros profissionais da saúde na busca por soluções para os desafios sociais e de saúde. A data de 2025 inscrita na obra convida também a uma reflexão sobre a persistência de tais realidades em tempos contemporâneos.

UNICHRISTUS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE E
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Produto Técnico

Projeto de Pesquisa

Memórias das Epidemias: Arte, Narrativa e a História da Saúde Pública em Fortaleza.

Aluno: José Ernane Pereira Ferreira

Orientador Professor Dr. Danilo Lopes Ferreira Lima

Fortaleza 2025.